



Guimarães Cidade e Urbanidade*

Guimarães Town and Urbanity

Jorge Gaspar**

Num tempo em que o Planeta se urbaniza a um ritmo alucinante, as cidades têm dificuldade em manter os valores da urbanidade, traduzidos nas relações sociais, no património edificado, na política – a arte de gerir a polis.

(...) Por isso é importante assinalar e enaltecer os exemplos de cidades que ao longo da sua História e nos dias em que vivemos, souberam actualizar-se dentro da urbanidade, enriquecendo a "cultura das cidades". Guimarães é sem dúvida, um desses casos".(...)

(...) Os extremos tocam-se. Assim também nas paisagens rurais ou urbanas. O Minho e o Alentejo são, em Portugal, a demonstração, e pelo superlativo. De facto, nada mais diferente, mesmo num contexto europeu, que o campo minhoto, com as intensidades de verde da sua agricultura densa e variada, dos tons harmoniosos e constantes do campo alentejano; de um lado o povoamento denso e disperso de casais agarrados à terra, do outro as grandes aldeias, afastadas por quilómetros de solidão, emergindo como oásis num deserto humano. São os dois extremos, pela diferença e pela beleza da paisagem rural portuguesa e por isso aparecem frequentemente aparelhados.



In a time when at an allucinating pace the Planet gets more and more urban, towns experience some difficulties in preserving the values of urbanity translated into social relationships, into the built heritage, into politics – the art of managing the polis. (...)

(...) It is therefore important to stress and praise the examples of towns which all along their history and still, in our time, knew how to update themselves within these values and enriched the "town culture". Guimarães is no doubt one of these examples. (...)

(...) Extremes meet. The same happens with rural or urban landscapes. Minho and Alentejo are in





O mesmo para as cidades e desde logo para os respectivos arquétipos: Évora no Alentejo; Guimarães no Minho. As duas faces da génese da urbanidade em Portugal. A primeira, totalmente importada, transplantada pelos romanos, consolidada pelos germânicos e muçulmanos, engrandecida pelos reis portugueses a partir do século XIII, acabando por se tornar, a par de Lisboa, numa típica cidade renascentista: residência da corte, ligação ao exterior. A sua estrutura física e paisagem reflectem com harmonia uma cidade monocêntrica em que o rei impõe a sua vontade aos senhores, laicos e religiosos, e a todos se submete, silenciosamente, o povo.

Portugal the best example of this statement. As a matter of fact, nothing could be more different – even considering the whole of Europe – that the fields of Minho with the ever-changing greens of its agriculture when compared to the uniform and harmonic shades of the plains of Alentejo; in Minho the small villages scattered all around with their small plots of earth; in Alentejo, the large villages separated from one another by miles and miles of loneliness, appearing as an oasis amidst the wilderness. These are the two extremes as regards the difference and the beauty of the Portuguese rural landscape and, therefore, they are often mentioned together.





Guimarães nasce da terra e da sua valorização pelos homens, que na própria génese já não estão separados, o que se vem a traduzir também na estrutura e paisagens urbanas. Com outra harmonia, e a originalidade de outro modelo, de um lado os senhores feudais, os guerreiros, do outro a força da Igreja que fomenta a criação de riqueza, valorização da produção agrícola, favorecendo o comércio e as artes; articulando campo e cidade, fortalecendo o território.

São duas culturas urbanas, traduzidas e preservadas em dois casos de forte identificação com as populações. Duas cidades que atravessam o tempo, integrando contributos de forma coerente. (...)

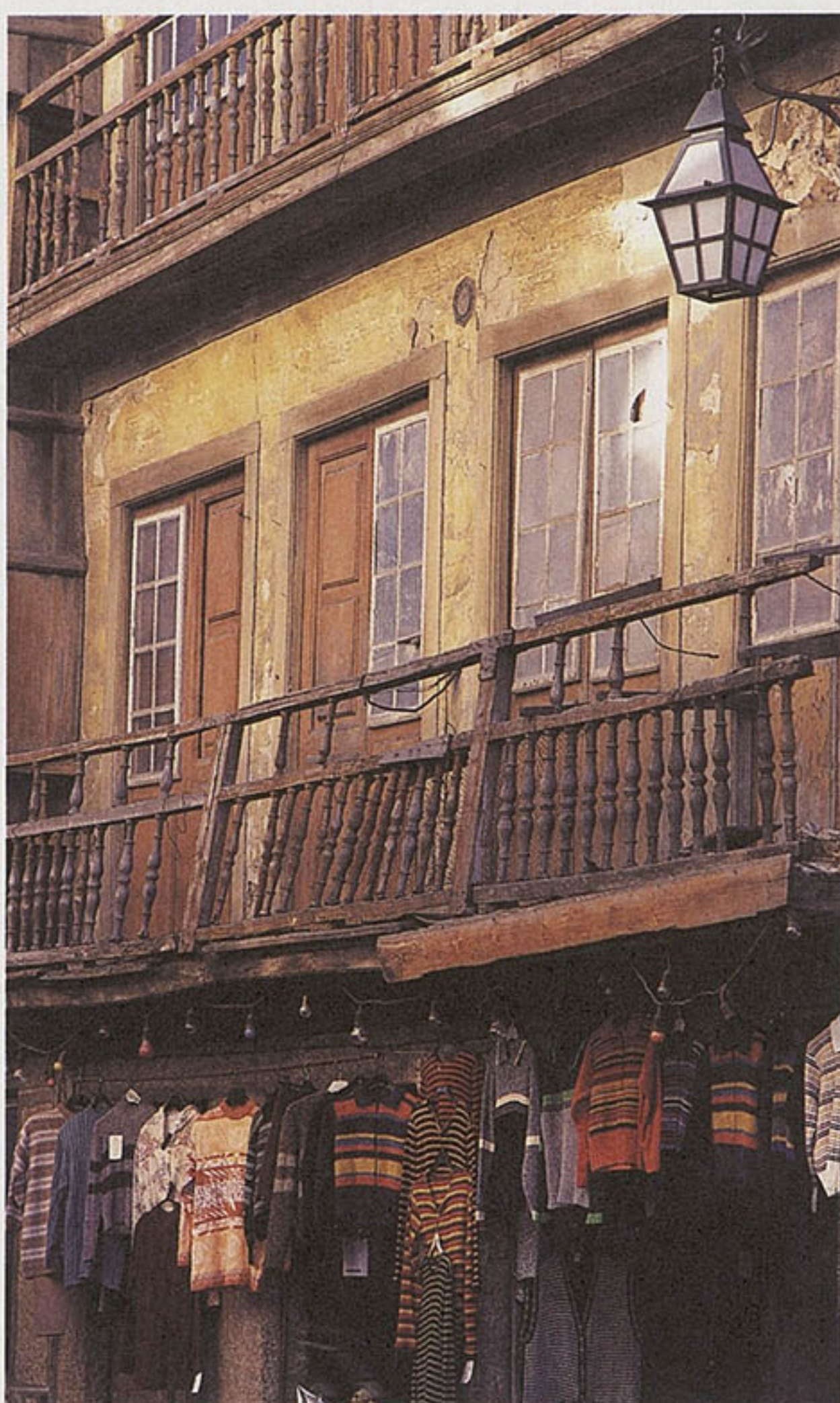
(...) Assim, o fenómeno urbano de Guimarães tende a estender-se a quase todo o concelho, assumindo distintas formas, que vão da concentração acentuada no núcleo citadino, à urbanização



The same can be said of towns and of their respective archetypes: Évora in Alentejo, Guimarães in Minho. The two sides of the genesis of urbanity in Portugal. The first one, totally imported, transplanted by the Romans, consolidated by the Germans and the Arabs, enlarged by the Portuguese Kings from the 13th century onwards, eventually becoming together with Lisbon, a typical Renaissance townwide open to external influences, where the Court had its Residence. Its physical structure and landscape harmonically mirror a monocentric town where the King imposes his will on the Lords, lay and religious ones, who, in their turn, rule over the silent people.

Guimarães was born from the earth and of its valorization by men. Men and earth are no longer separated and this is also translated into the urban structure and landscape. With another harmony and the originality of another model, feudal lords and the Church side by side, the former being the warriors, the latter those who foster riches, encourage agriculture and favor trade and art; both articulating town and country, strengthening the territory.





difusa que nasce da articulação sócio-económica-urbanística entre o mundo rural e agrícola e a industrialização dispersa. Ao mesmo tempo, nesta paisagem multifacetada, acompanhando o desenvolvimento da metrópole embrionária que é Guimarães, vão emergindo nucleações urbanas, mas que contribuem para reforçar a trama que reforça a coesão do território.

Guimarães tem sabido gerir a originalidade do seu modelo territorial e de um processo de urbanização complexo e polivalente, atravessando séculos no espírito do tempo. (...)

(...) Guimarães deverá mesmo constituir o exemplo para a maior parte das cidades portuguesas, no que respeita a articulação entre economia e cultura, entre passado e presente. Sendo das cidades mais laboriosas, não deixa de ser das mais ricas do ponto de vista patrimonial e cultural.

Isto não significa que Guimarães não tenha problemas no seu ordenamento urbanístico, que tenha sabido gerir da melhor forma o crescimento nos anos recentes. Significa tão só que tem as condições de base para o fazer: uma herança, recursos humanos, capacidade de iniciativa. Atributos que precisam de ser bem cuidados.



These are two urban cultures translated into and preserved in two examples of a strong identification with the inhabitants. Two towns which cross the times and integrate different contributions in a consistent way. (...)

(...) The urban phenomenon of Guimarães tends to expand and touch the whole municipality. It appears under different aspects, from the strong concentration in the town to the scattered villages born from the link between a rural world and the industrialization. Simultaneously, in this multifarious landscape, following the development of the embryo metropolis which Guimarães is turning into, new urban centers appear which help strengthening the web underlying the cohesion of the territory.

Century after century, Guimarães has known how to manage the originality of its territorial model and of a complex urban development process. It could set an example to most Portuguese towns as regards the articulation between economy and culture, past and present. Being as it is one of the busiest towns in the country, it is also, nevertheless one of the most important one as far as heritage and culture are concerned.

This does not mean that the urban planning of Guimarães is free from problems, that its growth, in recent years, was always a well balanced one. It only means that the basic conditions for doing so exist: a heritage, human resources, initiative. These qualities need being well-tended to.



* Extracto da Candidatura de Guimarães a Património Mundial, C.M.G./G.T.L., Guimarães, 1996.

** Professor Catedrático na Univ. de Lisboa, Fac. de Letras.